

RUBEM BRAGA

AUMENTOS

MUITO feio, o que fez o nosso Presidente! Na sua Oração aos Pelegos ele passa todo o tempo a intrigar os trabalhadores com os estudantes. Chega a adotar um ar de comadre, dizendo: «não é para fazer intriga não, mas...». E fala mal dos meninos e elogia os «trabalhadores» bonzinhos que foram a palácio, chapéu na mão, cantar a ladinha encomendada.

Ora, ninguém é tão papalvo que não veja esta verdade simples: se os estudantes, com apoio da gente do povo, não fôssem para a rua fazer baderna, o bonde ainda estaria a 2 cruzeiros à seção. O bom João da Baiãna, batucando com a faca no fundo do prato, é que não iria arranjar nada; muito menos os pelegos, que jamais andam de bonde.

A Light recolheu uma boa vitória parcial; agora pode se dedicar, através de uma outra de suas «companhias pseudônimas», a cavar outros aumentos, provavelmente o dos telefones. Quem quiser ver é só esperar. Os técnicos indicados pelo governo acharão justo o aumento, porque subiu o preço disso e daquilo; e continuarão a ignorar que não se trata de várias companhias, mas de uma gigantesca «holding» cujos lucros são muitas vezes superiores aos que seriam decentes para uma empresa de serviço público.

Fora disso o que devemos esperar, com alguma sabedoria, é que atrás do aumento do bonde venha o aumento do ônibus; pausa; do lotação; pausa; do táxi; ponto. E' a chamada reação em cadeia, expressão que, de resto, no caso, me parece vir muito a calhar. Esperemos que pelo menos agora, que a Light já conseguiu um aumento substancial, o governo possa desmobilizar o Exército, a Marinha e a Aeronáutica; a guerra acabou.

Para o povo, entretanto, a guerra maior é a que luta em várias frentes, todo dia — no armazém, na quitanda, na feira, na loja, no açougue, na farmácia. Os preços sobem — e não sobem respeitosamente, como os pelegos subiram as escadas do palácio; sobem na raça, sobem na ignorância, todo dia, e depressa. Um membro da Associação Comercial propôs que o salário mínimo do comerciário no Distrito Federal seja de 5 mil cruzeiros. Gesto bonito de um patrão. Bonito e perigoso: aqui no bairro já sei de vários patrões que ouvindo falar nesse aumento começaram logo a despedir gente — e aumentar os preços...

Que fazer? Pessoalmente me dedico a contemplar o oceano. O sudoeste está soprando com fúria há dois dias e o belo mar encapelado ruge nas pedras. Estive hoje de manhã no Arpoador; a Prefeitura jogou ali umas pedras, mas a força das ondas é tão grande que elas chegam a lançar espumas cá em cima na rua. Não sei se o paredão aguenta. Chico Negrão, cuidado! O Atlântico parece que também está (respeitosamente) pedindo aumento.